



**ESTADO
PRESENTE**
EM DEFESA DA VIDA

Pesquisa Monitoramento e Avaliação dos Centros de Referência das Juventudes (CRJs) Terra Vermelha e Feu Rosa



Sumário Executivo



Instituto Jones
dos Santos Neves



GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria de Direitos Humanos
Secretaria de Economia
e Planejamento



MAIS INFORMAÇÕES



Relatório completo disponível no site:
www.ijsn.es.gov.br

Fonte dos Gráficos e Quadros:
Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio Contínua (PNAD-Contínua) e
Pesquisa Monitoramento e Avaliação dos Centros de Referência das Juventudes.

Fotografias:
Adobe Stock e
Acervo dos Centros de Referência das Juventudes Terra Vermelha e Feu Rosa.



*[No CRJ] aprendi a conviver
mais com pessoas e a
acreditar num futuro melhor.
(Participante do questionário
de avaliação dos(as) jovens)*

Instituto Jones dos Santos Neves

Pesquisa Monitoramento e Avaliação dos Centros de Referência das Juventudes (CRJs), Terra Vermelha e Feu Rosa.

(Sumário Executivo).

Vitória, ES, 2023. 42p. il. Tab.

1. Juventudes. 2. Desigualdade Social. 3. Vulnerabilidade Social.
4. Políticas Públicas. 5. CRJ. 6. Serra/ES 7. Vila Velha/ES.

I. Pereira, Sandra Mara. II. Macedo, Adriana Elisa de Alencar.
III. Henriques, Catarina Gordiano Paes. IV. Ribeiro, Rovana Patrocínio.

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

José Renato Casagrande

VICE-GOVERNADORIA

Ricardo Ferraço

SECRETARIA DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA, INOVAÇÃO, EDUCAÇÃO PROFISSIONAL – SECTI

Bruno Lamas Arantes

FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA E INOVAÇÃO DO ESPÍRITO SANTO – FAPES

Denio Rabello Arantes

SECRETARIA DE DIREITOS HUMANOS – SEDH

Nara Borgo Cypriano Machado

SUBSECRETARIA DE POLÍTICAS PARA AS JUVENTUDES (SEDH)

Subsecretário de Políticas para as Juventudes

Jiberlandio Miranda Santana

Gerente de Políticas para as Juventudes

Fabília Goetsch Barbosa

Assessoria Especial

Raiana Ribeiro Rangel

Colaboração

Mônica Patrícia G. Machado (Consultora/BID)

Hingridy Fassarela Caliarí (Consultora/BID)

Danielly Campos (Consultora/BID)

SECRETARIA DE ECONOMIA E PLANEJAMENTO – SEP

Álvaro Rogério Duboc Fajardo

INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES – IJSN

Diretor Presidente

Pablo Silva Lira

Diretoria de Estudos e Pesquisas

Pablo Medeiros Jabor

Diretoria de Integração e Projetos Especiais

Antonio Ricardo Freislebem da Rocha

Diretoria de Gestão Administrativa

Katia Cesconeto de Paula

Coordenação-Geral

Sandra Mara Pereira

Elaboração

Sandra Mara Pereira

Adriana Elisa de Alencar Macedo

Catarina Gordiano Paes Henriques

Rovana Patrocínio Ribeiro

Colaboração

Carolina Coelho Ferreira (Bolsista Fapes)

Elisa Fabris de Oliveira (Bolsista Fapes)

Mariana Luz Patez (Bolsista Fapes)

Thalita Matias Gonçalves (CES)

Apoio

João Pedro R. Dantas Baldi (Estagiário CES)

Luara Silva Pereira (Estagiária CES)



“ *Eu espero que essa política, ela realmente se efetive na garantia do público prioritário. Porque a gente ainda tem visto muito e tem tido conversas nossas, até como meio de criar algumas estratégias, para que a gente alcance esses jovens do público prioritário, que é o jovem que não está institucionalizado, que não está em lugar nenhum.* ”

(Participante grupo Equipes CRJs – trecho sobre público prioritário e demanda espontânea).

SUMÁRIO

1. Os Centros de Referência das Juventudes (CRJ) pg.11
2. A Pesquisa Monitoramento e Avaliação dos Centros de Referência das Juventudes (CRJ) pg.13
3. Órgão executor da pesquisa e parceiros pg.15
4. Estratégias para o monitoramento / Linha do tempo pg.16
5. Juventudes e desigualdades pg.21
6. Panorama dos resultados pg.25
 - Perfil dos(as) jovens atendidos (as) no CRJ Terra Vermelha*
 - Jovens acompanhados(as) no CRJ Terra Vermelha*
 - Perfil dos(as) jovens atendidos (as) no CRJ Feu Rosa*
 - Jovens acompanhados (as) no CRJ Feu Rosa*
 - Avaliação dos (as) jovens*
7. Considerações finais pg.40

”

É muito além do que só uma oficina de dança e oficina de canto ou uma sala em que você pode estudar com computador, não é só isso. São pessoas que elas te escutam, realmente é incrível (...)

(Participante do grupo de jovens, familiares e membros do grupo gestor dos CRJs - trecho sobre atividades e convivência).

”

“

Tive mais convivência com as pessoas, pois sou um cara antissocial, mas é por causa que só fico dentro de casa; o CRJ veio para eu conviver com as pessoas.

(Participante do questionário de avaliação dos(as) jovens)

”

A young Black woman with short hair is shown in profile, shouting into a white and red megaphone. She is wearing a patterned sweater. The background is a dark, textured grey.

O QUE VAMOS RESPONDER?

Neste primeiro momento, é fundamental verificar quem está acessando a política, que tipo de demanda está sendo suprida e como este acesso tem sido percebido pelos(as) jovens que frequentam o CRJ. Ademais, considera-se também importante captar a compreensão dos diferentes sujeitos acerca da metodologia de trabalho proposta para o CRJ, afinal, esta depende desses sujeitos para sua efetivação.



“ A equipe, ela não tem acolhimento só com a juventude, acho que todos nós acolhemos uns aos outros. Mas os jovens de fato se sentem muito em casa quando chegam aqui, se sentem muito abraçados.

”
(Participante Grupo Focal – trecho sobre vínculos e conexões com o equipamento)



POESIA

Me falaram que era assim
e assim que ia ser
ia ser caminho
céu pra voar...

A necessidade era de Mar
era de barco pra navegar
foi preciso ta perto
olhar de perto
falar com o bobo e o esperto
ver o que tava errado e o que tava certo

Era gente querendo ser gente
que não era tratado como gente
agente da transformação
avaliar e beijar o mundo com o coração.

Poesia criada em 14 de outubro de 2021, pelo Poeta Carlos Abelhão, na época também Educador Social do CRJ Feu Rosa, durante a Oficina de Alinhamento para o Monitoramento, realizada pelo IJSN junto às Equipes dos CRJs Feu Rosa e Terra Vermelha e da SEDH.



”

E é ao mesmo tempo e é muito lindo. Quando a gente vai filmando e abrindo a porta, todas as salas ocupadas, totalmente diferentes. A barbearia estava ali, fazendo a barba e tocando um som e aqui o CAPS fazendo todo um trabalho com colagem.

(Participante Grupo Focal - trecho sobre espaço físico e acolhimento os jovens)

”

OS CENTROS DE REFERÊNCIA DAS JUVENTUDES (CRJ)

Inserido no contexto do Programa Estado Presente em Defesa da Vida, os Centros de Referência das Juventudes (CRJs) compõem o eixo de proteção social da política e buscam ampliar o acesso a oportunidades de vida de jovens entre 15 e 24 anos que residem em áreas de maior vulnerabilidade social. De forma ampla, as ações do Estado Presente partem do reconhecimento de que a violência seja um fenômeno multicausal e, como tal, as ações para sua redução exigem um arcabouço de políticas intersetoriais com ações direcionadas às múltiplas dimensões da vida do indivíduo.

A metodologia dos CRJs, enquanto documento base da política, estabelece os objetivos, as diretrizes, o público, as equipes mínimas de trabalho, a organização dos serviços previstos e dos espaços dos CRJs. A proposta está estruturada em três Núcleos e, dentro deles, eixos de intervenção, que congregam a oferta de várias atividades direcionadas aos(às) jovens. Os Núcleos e respectivos eixos propostos na Metodologia dos CRJs são:

1. Núcleo socioafirmativo e de acesso:

Cola Aê, Fortalece Família e #FicouDica;

2. Núcleo Economia Criativa, Trabalho e Renda:

Tô no Topo, Trampo coletivo e LABPoca;

3. Núcleo Parcerias:

#TamoJunto.

O que se pretende é a viabilização de oportunidades a estes(as) jovens, em consonância com os direitos delineados no Estatuto da Juventude, quais sejam:

I - promoção da autonomia e emancipação dos jovens;

II - valorização e promoção da participação social e política, de forma direta e por meio de suas representações;

III - promoção da criatividade e da participação no desenvolvimento do País;

IV - reconhecimento do jovem como sujeito de direitos universais, geracionais e singulares;

V - promoção do bem-estar, da experimentação e do desenvolvimento integral do jovem;

VI - respeito à identidade e à diversidade individual e coletiva da juventude;

VII - promoção da vida segura, da cultura da paz, da solidariedade e da não discriminação; e

VIII - valorização do diálogo e convívio do jovem com as demais gerações.



“

Eu estudo juventude e trabalho com juventude há bastante tempo, eu falei 15 anos, mas é muito mais que isso, porque eu começo a me envolver com pesquisa e juventude no segundo período da faculdade.

(Participante equipe da SEDH – trecho sobre política de juventude do governo do Estado).

”

A PESQUISA MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DOS CENTROS DE REFERÊNCIA DAS JUVENTUDES (CRJ)

A pesquisa Monitoramento e Avaliação dos Centros de Referência das Juventudes (CRJs) teve como objetivo acompanhar de modo sistemático a implementação e o funcionamento inicial dos dois primeiros CRJs implantados nos municípios de Serra, no bairro Feu Rosa, e Vila Velha, no bairro Terra Vermelha. Este documento apresenta os resultados sumarizados desta pesquisa e não substitui o relatório completo disponível no site do IJSN, para amplo acesso do público interessado.



“
Conseguí um
trabalho através do CRJ
com carteira assinada.
(Participante do
questionário de
avaliação dos(as) jovens).
”



“
Aqui no CRJ eu tenho mais
conhecimento e capacitação
pelas oficinas.
(Participante do
questionário de avaliação
dos(as) jovens).
”

ÓRGÃO EXECUTOR DA PESQUISA E PARCEIROS

A pesquisa foi desenvolvida pelo Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN) e se insere no **Sistema de Monitoramento e Avaliação de Políticas Públicas do Espírito Santo (Simapp)**.

É resultado de uma demanda da Secretaria de Direitos Humanos (SEDH), que culminou na parceria firmada entre esta Secretaria, o IJSN e a Fundação de Amparo à Pesquisa do Espírito Santo (FAPES), por meio da Resolução N° 279/2020 do Conselho científico administrativo da FAPES de 03 de dezembro de 2020 e do Termo de Cooperação N° 001/2021 (registrado no E-docs em 06/04/2021).

SEDH

IJSN

FAPES



ESTRATÉGIAS PARA O MONITORAMENTO

Monitorar uma política pública implica acompanhar de perto seu funcionamento, com o objetivo de produzir informações sobre o seu desempenho.

A compreensão do processo de implementação dos CRJs nos levou a buscar diferentes estratégias metodológicas, a partir de uma perspectiva quanti e qualitativa: análise dos dados administrativos, análise documental, entrevistas, questionários de avaliação; grupo focal, entre outras.

[...] aqui respeitam meu gênero e minha sexualidade. Eu acho que é isso, diversidade é entender que no mundo não existe só um ou outro, são vários, é amplo e muda e vai mudar e vai sempre crescer porque as coisas estão numa crescente descoberta.

(Participante do grupo de jovens, familiares e membros do grupo gestor dos CRJs - trecho sobre Direitos Humanos).

Entrevistas com os diferentes segmentos envolvidos na pesquisa de monitoramento

- 1) equipes dos CRJs,
- 2) jovens, familiares e membros do grupo gestor dos CRJs,
- 3) equipe da Secretaria de Estado de Direitos Humanos.

As entrevistas realizadas com as equipes dos CRJs contaram com a participação de 24 trabalhadores(as), entre gestores(as) das Organizações da Sociedade Civil (OSCs) responsáveis pelos CRJs e trabalhadores(as) da equipe executora, composta por coordenador(a) geral e coordenador(a) de articulação; profissionais da equipe técnica – psicólogos(as), terapeutas ocupacionais e assistentes sociais -; educadores(as) sociais; técnicos(as) administrativos e jovens articuladores(as). Os dados obtidos revelaram temas como características pessoais e trajetórias profissionais, público prioritário dos CRJs e demanda espontânea, dificuldades, processos e construção do trabalho, relações nos CRJs, críticas e sugestões, bem como Direitos Humanos.

Quanto as entrevistas com jovens, familiares e membros do grupo gestor dos CRJs, os dados foram obtidos in loco com o público que está direta ou indiretamente ligado aos Centros de Referência das Juventudes (CRJs) de Feu Rosa e de Terra Vermelha. Os(as) participantes em questão são jovens frequentadores(as) dos CRJs (8 participantes); jovens que não frequentam os CRJs (4); membros do Grupo Gestor da política (4); e familiares de jovens frequentadores(as) (4). No total foram ouvidos(as) 10 participantes do contexto de Feu Rosa e 10 de Terra Vermelha.

As temáticas mais significativas das entrevistas referem-se aos Direitos Humanos, relação com a polícia, atividades de

convivência nos CRJ e o desconhecimento do bairro onde estão localizados os CRJ na visão de quem não é morador. Em relação aos direitos humanos, os(as) participantes salientam como vivenciam e usufruem, de fato, esses direitos no contexto dos Centros de Referência das Juventudes, ao serem ouvidos(as), valorizados(as) e respeitados(as). As entrevistas com a equipe da SEDH contaram com a participação de 4 profissionais e as falas mais significativas elucidaram temas como: política de juventude do governo do Estado, construção da metodologia CRJ: interação entre CRJs e equipe da SEDH e a centralidade da equipe gestora.

Os Grupos focais com as equipes dos CRJs Feu Rosa e de Terra Vermelha também trouxeram elementos importantes para a discussão sobre a implementação da política. Foram realizados, em 2023, dois grupos focais nos CRJs Feu Rosa e Terra Vermelha e focaram na trajetória, na operacionalização e nas especificidades de aplicação da metodologia nos CRJs pilotos.

Diversos elementos importantes foram evocados nas entrevistas e versaram sobre os desafios para a execução da política, espaço físico e acolhimento dos jovens, vínculos e conexões com o equipamento, bem como apreensão do trabalho, sentimentos e a prática do possível.

As diversas etapas da pesquisa estão registradas na linha do tempo a seguir.



LINHA DO TEMPO



LINHA DO TEMPO





JUVENTUDES E DESIGUALDADES

Os(as) jovens representam aproximadamente quase um quarto da população brasileira e capixaba. Trata-se de uma parcela significativa da população que enfrenta inúmeras dificuldades no que diz respeito à efetivação de direitos sociais, o que denota a importância de investimento público em políticas que atendam às necessidades específicas desse segmento.

”

Entendendo que um equipamento público para as juventudes precisava ser iniciado baseado no diálogo, baseado nas demandas que realmente são específicas daquelas regiões.

(Participante equipe da SEDH – trecho sobre a construção da metodologia CRJ).

”





Gráfico 01

Jovens de 15 a 24 anos,
Brasil, Sudeste, ES e RMGV, 2021 (%)

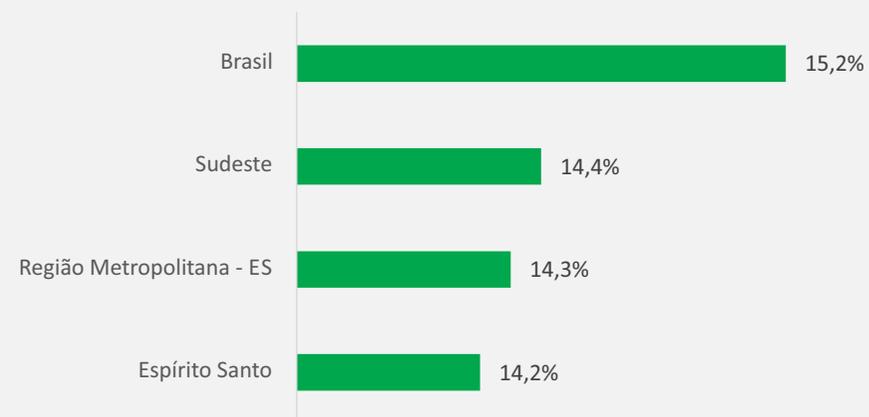


Gráfico 02

Alocação do tempo, jovens de 15 a 24 anos,
ES e RMGV, 2021 (%)

■ Espírito Santo
■ Região Metropolitana - ES

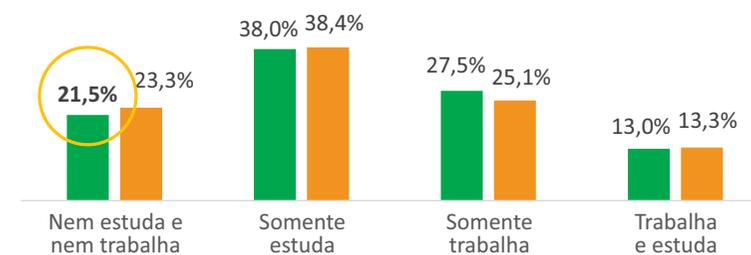


Gráfico 03

Jovens de 15 a 24 anos, por raça/cor, ES e RMGV, 2021 (%)

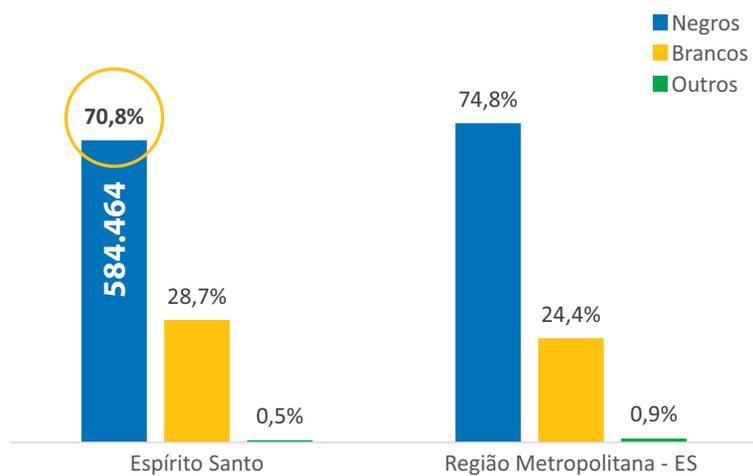
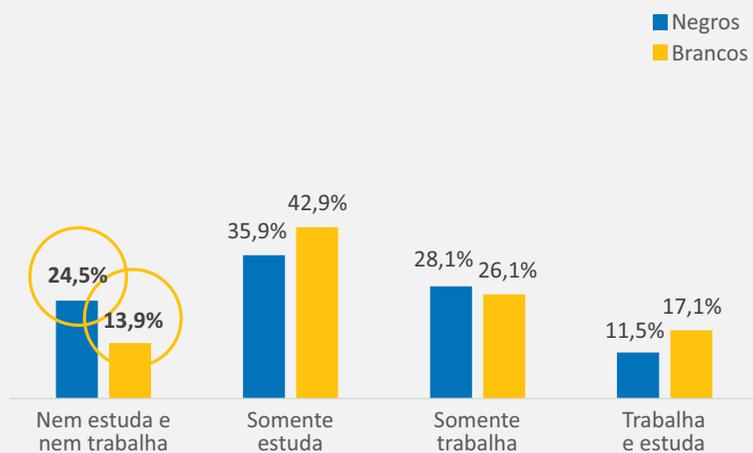


Gráfico 04

Alocação do tempo, jovens de 15 a 24 anos, por raça/cor, ES, 2021 (%)



CRJ Terra Vermelha



PANORAMA DOS RESULTADOS

Tem que ter alguma coisa acontecendo que realmente vai mexer com a visão deles. Oficina, oficina de curso profissionalizante, geração de renda... principalmente geração de renda tinha que estar rolando muito aqui dentro, porque o jovem está querendo é dinheiro. Então se tem essa onda de geração de renda, muito voltada para essa parte também, eu acho que faria uma diferença para atrair esse público-alvo.

(Participante do grupo Equipes CRJs – trecho sobre dificuldades e despreparo).

Perfil dos(as) Jovens atendidos(as) no CRJ Terra Vermelha

- Período:
outubro de 2021 e dezembro de 2022
- Total de formulários iniciais:
1.030 (estimativa do número dos(as)
jovens frequentadores(as) do local).
- Idade média de 18,08 anos
- 71,8% tem idade entre 14 a 19 anos

Gráfico 05

Idade dos(as) jovens frequentadores(as) do CRJ Terra Vermelha

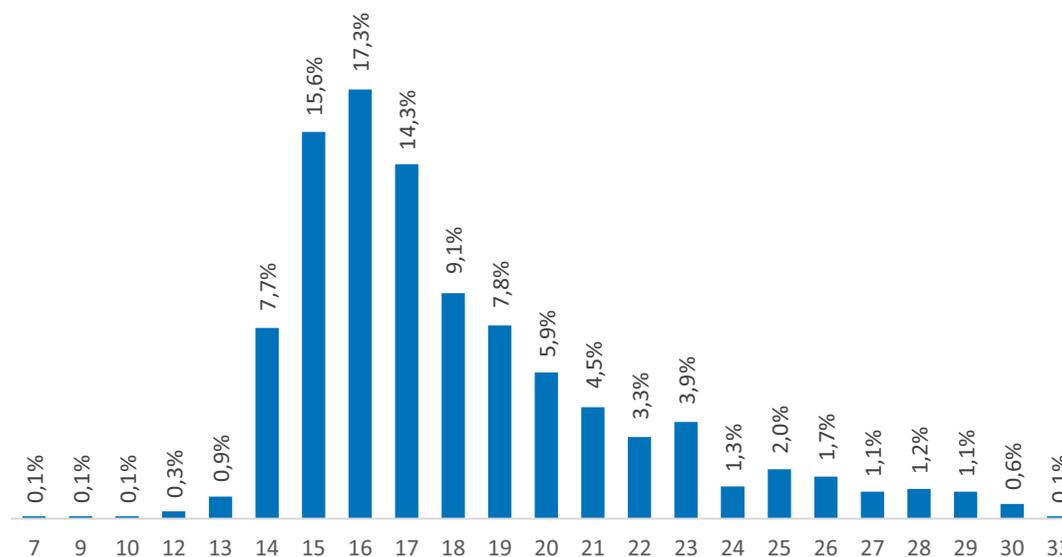


Gráfico 06

Raça/cor dos(as) jovens frequentadores(as) do CRJ Terra Vermelha

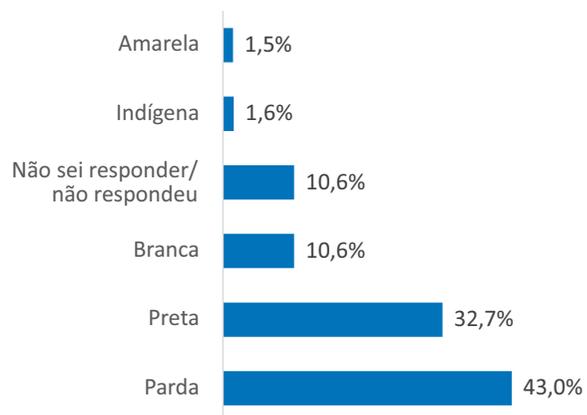
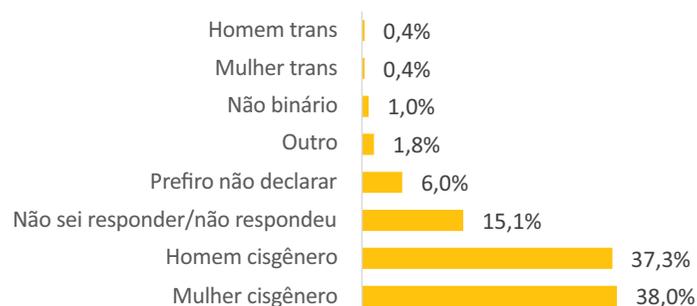


Gráfico 07

Identidade de gênero dos(as) jovens frequentadores(as) do CRJ Terra Vermelha



Em relação à identidade de gênero, a maioria se autodeclara como homens cis (37,3%; 384) e mulheres cis (38%; 391), mas a diversidade de gênero se faz presente. Atenção ao número de não respondentes ou que assinalaram preferir não responder, somados 21,1%.

Gráfico 08

Orientação sexual dos(as) jovens frequentadores(as) do CRJ Terra Vermelha

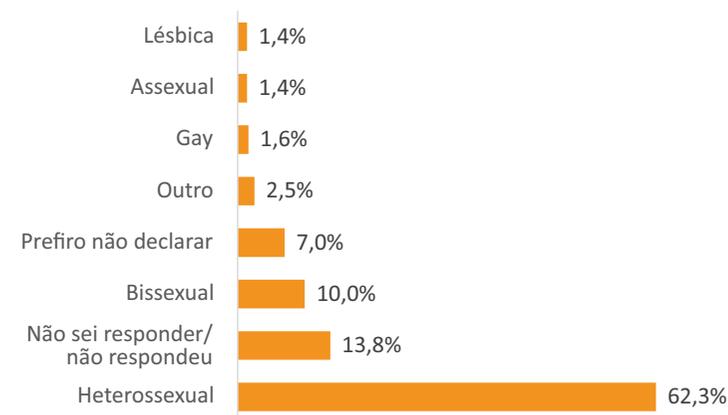
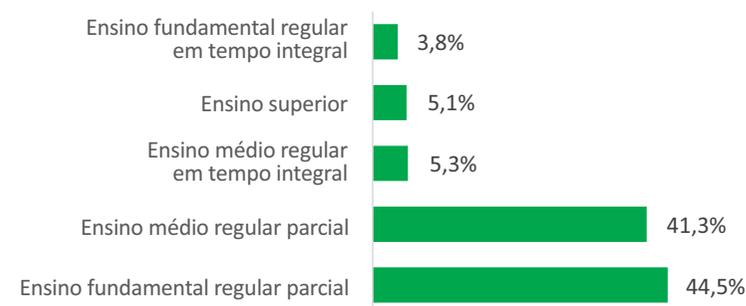


Gráfico 09

Etapa de ensino entre os(as) estudantes frequentadores(as) do CRJ Terra Vermelha



60,8% (586) dos(as) jovens do CRJ Terra Vermelha disseram estar estudando.

BAIRROS DE REFERÊNCIA DE ATUAÇÃO DO CRJ TERRA VERMELHA - VILA VELHA

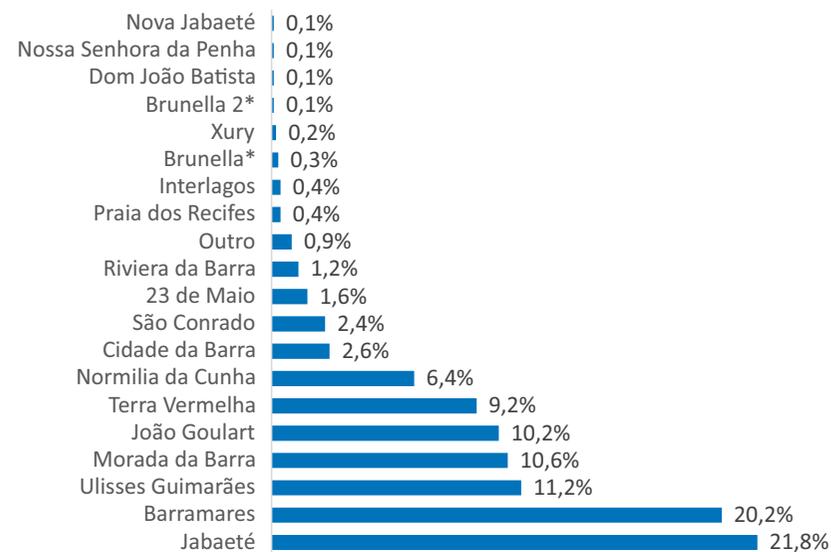


Para avaliar a origem dos(as) jovens e o alcance do CRJ no território em questão, questionou-se sobre o bairro em que eles(as) residiam.

Entre as 978 respostas válidas, foram citados, ao menos, 19 bairros, sendo que Jabaeté (21,8%; 213), Barramares (20,2%; 198), Ulisses Guimarães (11,2%; 110), Morada da Barra (10,6%; 104), João Goulart (10,2%; 100), Terra Vermelha (9,2%; 90) e Normília da Cunha (6,4%; 62), juntos, correspondem a 89,6% dos bairros indicados.

Gráfico 10

Bairro de residência entre os(as) jovens frequentadores(as) do CRJ Terra Vermelha



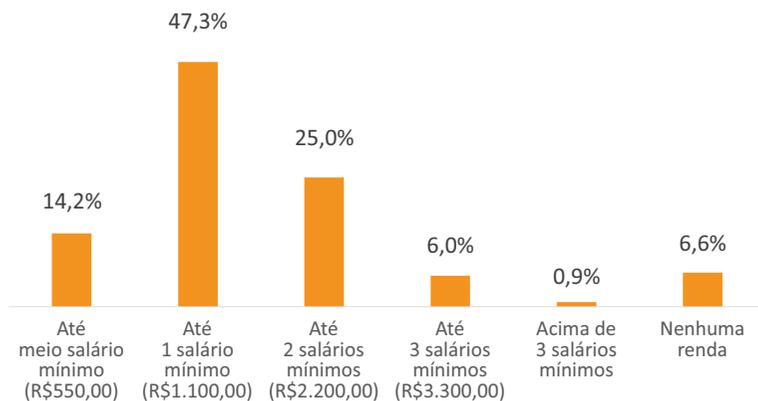
* Não consta como bairro na página do município de Vila Velha, está como loteamento, segundo o site.

“ Está bem bacana, porque ao mesmo tempo que os meninos querem ficar no computador, mas não quer (sic) não ficar no CRJ, mas não quer (sic) ficar mais especificamente na oficina, fica (sic) no computador, fica ali na frente ouvindo uma música, fazendo uma dança, interagindo.

(Participante do grupo de jovens, familiares e membros do grupo gestor dos CRJs - trecho sobre atividades e convivência). ”

Gráfico 11

Renda familiar entre os(as) estudantes frequentadores(as) do CRJ Terra Vermelha



Renda familiar: a maioria dos(as) participantes (61,5%; 433) disse ter renda de até um salário mínimo, enquanto 6,6% (47) não possuíam renda alguma no momento em que responderam ao formulário.



PANORAMA DOS RESULTADOS

Jovens acompanhados(as) CRJ Terra Vermelha

Após a apresentação dos resultados obtidos com o Formulário Inicial, importante trazer alguns dados sobre os(as) jovens Acompanhados(as). Trata-se de jovens que têm um contato direto com a equipe multiprofissional em virtude de demandas específicas que exigem maior proximidade, seja com os(as) profissionais de Psicologia, Assistência Social e/ou Terapia Ocupacional ou que demandam encaminhamento externo, ainda assim, supervisionados(as) pelos CRJs.

A partir dos dados coletados pelo formulário de Acompanhamento, preenchido por 139 jovens, é possível ter uma ideia do perfil e da realidade dos(as) jovens que são acompanhados(as). Participaram da pesquisa, 139 jovens de Terra Vermelha, com idades entre 11 e 30 anos, com idade média de 18,3 anos (Desvio Padrão = 3,71). Entre todos os(as) participantes, ao responderem sobre escolaridade, 65,5% (91) disse estar estudando e 34,5% (48) disse não estar estudando no momento da aplicação do questionário.

Também com base no total de participantes, 54,9% (56) deles afirmaram estar em defasagem escolar (considerando-se os(as) 102 participantes que responderam a questão). Quando perguntados(as) sobre a série ou o ano em que interromperam os estudos, apenas 50 pessoas responderam, das quais, 40% (20) não soube dizer série/ano, 34% (17) apontou ser a interrupção entre a 5ª e a 8ª série do Ensino Fundamental, 12% (6) durante o Ensino Médio, 12% (6) após término do Ensino Médio e apenas 2% (01), durante o Ensino Fundamental entre a 1ª e a 4ª série (antigo primário).

Em relação às pessoas que habitam a casa em que vivem os(as) jovens e aos arranjos familiares, ou seja, como as famílias se organizam, verificou-se a presença de uma pluralidade de famílias. Foram consideradas as 139 respostas válidas. As famílias foram classificadas para melhor sistematização e elucidação dos dados, mas é importante salientar que os arranjos familiares não são estanques. As múltiplas composições familiares atuais é um reflexo da ruptura de cenários político-sociais hegemônicos anteriores, o que permitiu caracterizar uma realidade familiar sem muitas formalidades prescritas na lei, bastando a união socioafetiva dos seus membros.



Quadro 01

Arranjos familiares entre os(as) jovens do CRJ Terra Vermelha

| Arranjo Familiar | Composição | Quantidade | % |
|--------------------------------|---|------------|------|
| Família Monoparental feminina | Mães e filhos(as) | 38 | 27,3 |
| Família ampliada | Família nuclear que abriga parentes. | 33 | 23,7 |
| Família nuclear primária | Pai, mãe e filhos(as), quando os(as) jovens são filhos(as) do casal. | 24 | 17,3 |
| Família nuclear secundária | Pai, mãe e filhos(as), quando os(as) jovens formam o casal. | 11 | 7,9 |
| Família-mosaico | Inclusão de madrasta ou padrasto ao núcleo familiar por nova união de mãe ou pai. | 13 | 9,4 |
| Família Monoparental masculina | Pai e filhos(as) | 4 | 2,9 |
| Família de avós e netos(as) | Avô e/ou avó e netos(as). | 8 | 5,7 |
| Morando sozinho(a) | O(a) jovem morando sozinho(a) | 7 | 5 |
| Morando com irmão(ã) | Jovem morando com irmão(ã) | 1 | 0,8 |

A maioria dos(as) participantes (79,1%; 110) moravam numa família de até 4 pessoas, o que corrobora a mudança na dinâmica familiar pela qual o Brasil passa, conjuntamente com as transições urbana, demográfica e na estrutura etária.

Quando perguntados(as) se já haviam exercido alguma atividade remunerada, 54,1% (72) dos(as) jovens, entre os(as) 133 respondentes da questão, disseram ter desempenhado esta atividade no passado. Entretanto, quando perguntados(as) se estariam exercendo atividade remunerada no momento da aplicação do questionário, apenas 22,3% (31) dos(as) jovens, entre os(as) 139 respondentes da questão, disseram estar exercendo este tipo de atividade. Ademais, entre os(as) 139 participantes 36,7% (51) disseram que a família recebia algum benefício do governo.

Você pensa, né, 14 CRJs com a mesma metodologia, ela é uma norteadora, é uma organizadora de como vai ser a educação do trabalho. Mas cada território tem uma realidade diferente, e é muito sensível a essa realidade. Eu acho que foi muito importante em um primeiro momento. Houve uma escuta das equipes sobre a construção da metodologia, então houve algumas alterações a partir do que foi ouvido das equipes.

(Participante do Grupo Focal – trecho sobre desafios para a execução da política).



CRJ Feu Rosa



PANORAMA DOS RESULTADOS

Perfil dos(as) Jovens atendidos(as) no CRJ Feu Rosa

- Período:
Novembro de 2021 e dezembro de 2022
- Total de formulários iniciais:
426 (estimativa do número dos(as)
jovens frequentadores(as) do local).
- Idade média: 17,7 anos
- 76,4% tem idade entre 15 a 19 anos



E eu percebo que é um processo para além do trabalho. Eu sempre falo que para trabalhar no CRJ você precisa acreditar muito nas coisas que a gente já defende enquanto pessoa, porque está muito mais envolvido do que necessariamente o trabalho.

(Participante Grupo Focal – sobre apreensão do trabalho, sentimentos e a prática do possível).



Gráfico 12

Idade dos(as) jovens frequentadores(as)
do CRJ Feu Rosa

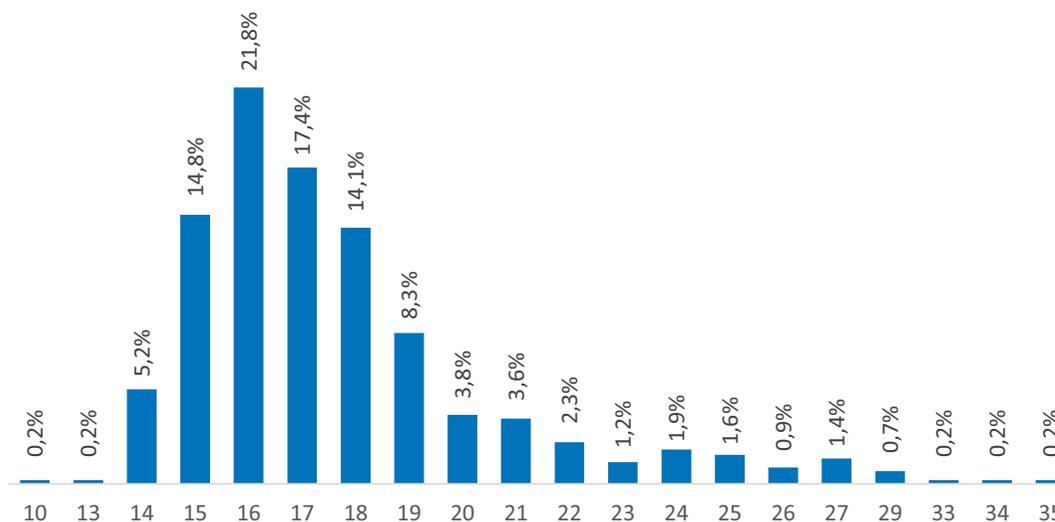


Gráfico 13

Cor/raça dos(as) jovens frequentadores(as)
do CRJ Feu Rosa

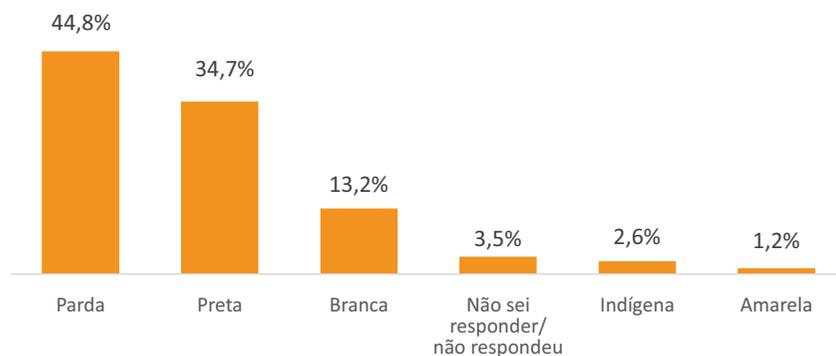


Gráfico 14

Identidade de gênero dos(as) jovens frequentadores(as)
do CRJ Feu Rosa

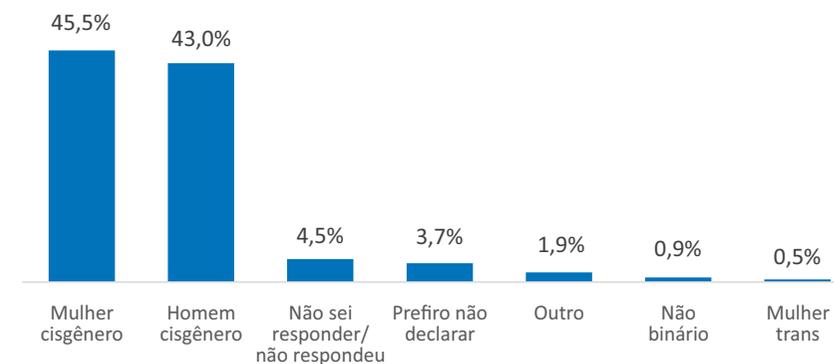
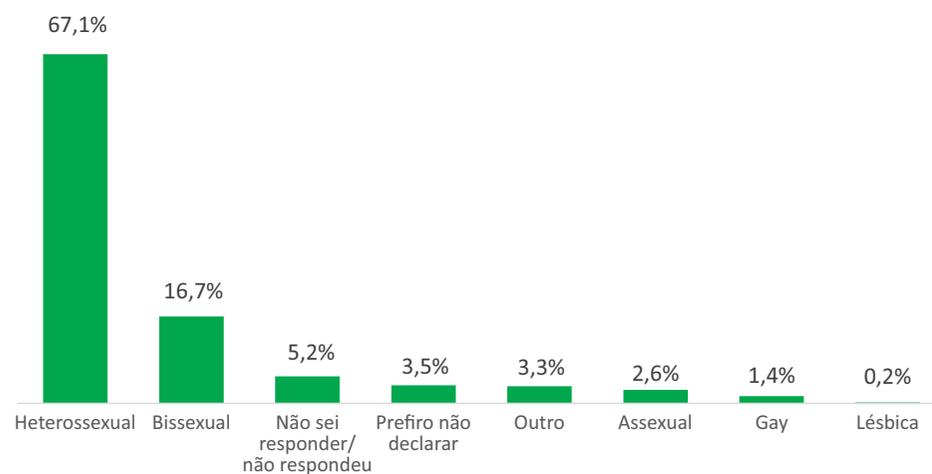


Gráfico 15

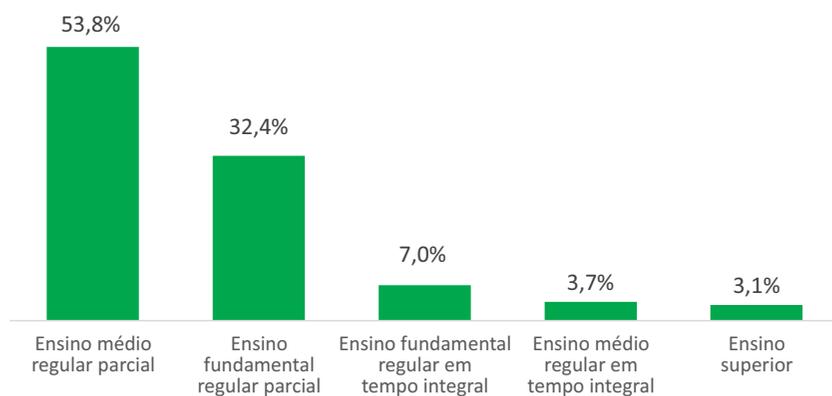
Orientação sexual dos(as) jovens frequentadores(as)
do CRJ Feu Rosa



Em relação à identidade de gênero, a maioria se autodeclara como homens cis (43%; 183) e mulheres cis (45,5%; 194), mas a diversidade de gênero se faz presente. Atenção ao número de não respondentes ou que assinalaram preferir não responder, somados 8,2%.

Gráfico 16

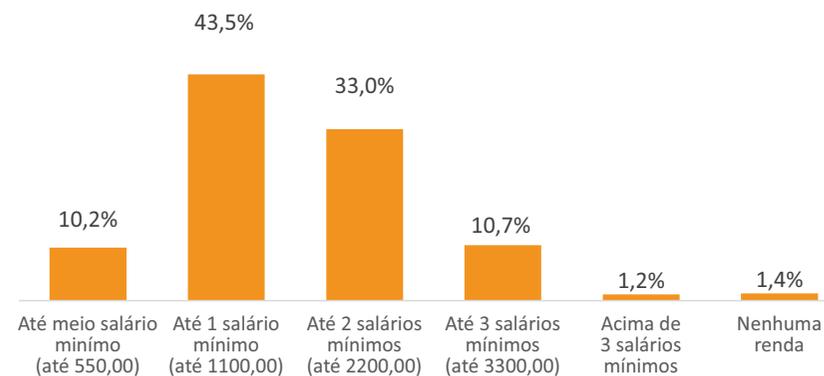
Etapa de ensino entre os(as) estudantes frequentadores(as) do CRJ Feu Rosa



78,9% (336) dos(as) jovens do CRJ Feu Rosa disseram estar estudando.

Gráfico 17

Renda familiar entre os(as) jovens frequentadores(as) do CRJ Feu Rosa



Renda familiar: a maioria dos(as) participantes (53,7%; 190) disse ter renda de até um salário mínimo.



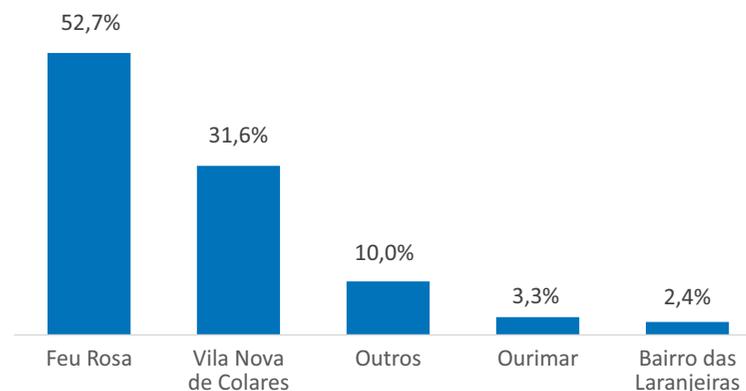
BAIROS DE REFERÊNCIA DE ATUAÇÃO DO CRJ FEU ROSA - SERRA



Para avaliar o alcance do CRJ no território dos(as) jovens (gráfico 20), questionou-se sobre o bairro em que eles(as) viviam. Entre as 421 respostas válidas, foram citados 04 bairros, havendo maior concentração de moradores(as) em Feu Rosa (52,7%, 222), onde se localiza o CRJ, e Vila Nova de Colares (31,6%; 133), conforme descrito no Gráfico 20. O Bairro das Laranjeiras e Ourimar somam, juntos, 5,7% (24) e a opção “outros bairros” foi selecionada por 10% (42) dos(as) participantes.

Gráfico 18

Jovens frequentadores(as) do CRJ Feu Rosa, por bairros de residência



PANORAMA DOS RESULTADOS

Jovens Acompanhados(as) CRJ Feu Rosa

Entre os(as) jovens acompanhados(as), participaram da pesquisa, 36 frequentadores(as) de Feu Rosa, com idades entre 14 e 26 anos (Idade = 17,2 anos; Desvio Padrão = 2,28). Entre o total de participantes (36), 25% (9) não estava estudando e 75% (27) estava estudando no momento da aplicação do questionário; entre os que estavam estudando, 85,2% (23) estava cursando o Ensino Médio, 11,1% (3) cursava o Ensino Fundamental, e 3,7% (1) disse não saber informar qual etapa de ensino estava cursando.

Entre os(as) 32 participantes que responderam a pergunta sobre defasagem, apenas 6 (18,7%) disseram estar em defasagem escolar. Quando perguntados(as) sobre a etapa de ensino em que estavam ao interromperem os estudos, entre 09 jovens respondentes, 06 disseram ter parado de estudar após concluir o Ensino Médio, 02 interromperam os estudos no ensino fundamental e 01 não concluiu o Ensino Médio antes de parar de estudar.

Os arranjos familiares que prevaleceram entre os(as) jovens do CRJ Feu Rosa, foram a família monoparental feminina (27,8%; 10), bem como a família ampliada, com a mesma porcentagem. Não houve indicação de família monoparental masculina. Também foram encontradas família-mosaico (25%; 9) e família nuclear primária (19,4%;7). Foram consideradas as 36 respostas válidas.

Quadro 02

Arranjos familiares entre os(as) jovens do CRJ Feu Rosa

| Arranjo Familiar | Composição | Quantidade | % |
|-------------------------------|---|------------|------|
| Família Monoparental feminina | Mães e filhos(as) | 10 | 27,8 |
| Família ampliada | Família nuclear que abriga parentes. | 10 | 27,8 |
| Família nuclear primária | Pai, mãe e filhos(as), quando os(as) jovens são filhos(as) do casal. | 7 | 19,4 |
| Família-mosaico | Inclusão de madrasta ou padrasto ao núcleo familiar por nova união de mãe ou pai. | 9 | 25 |

Em relação ao número de habitantes em cada casa, os dados retratam que a maioria dos(as) participantes (83,4%; 30) mora numa família de até 04 pessoas, com algumas ocorrências de famílias maiores.

Com relação ao exercício de atividade remunerada, considerando-se 35 respondentes desta questão, 57,2% (20) dos(as) jovens disseram ter desempenhado alguma atividade remunerada no passado, entretanto, apenas 20% (7) deles(as) estavam exercendo este tipo de atividade no momento da aplicação do questionário. Ademais, metade (18) dos participantes disse que a família recebia algum benefício do governo, como Bolsa Família (8), Benefício de Prestação Continuada (7), Auxílio Brasil (2) e aposentadoria (1).

PANORAMA DOS RESULTADOS

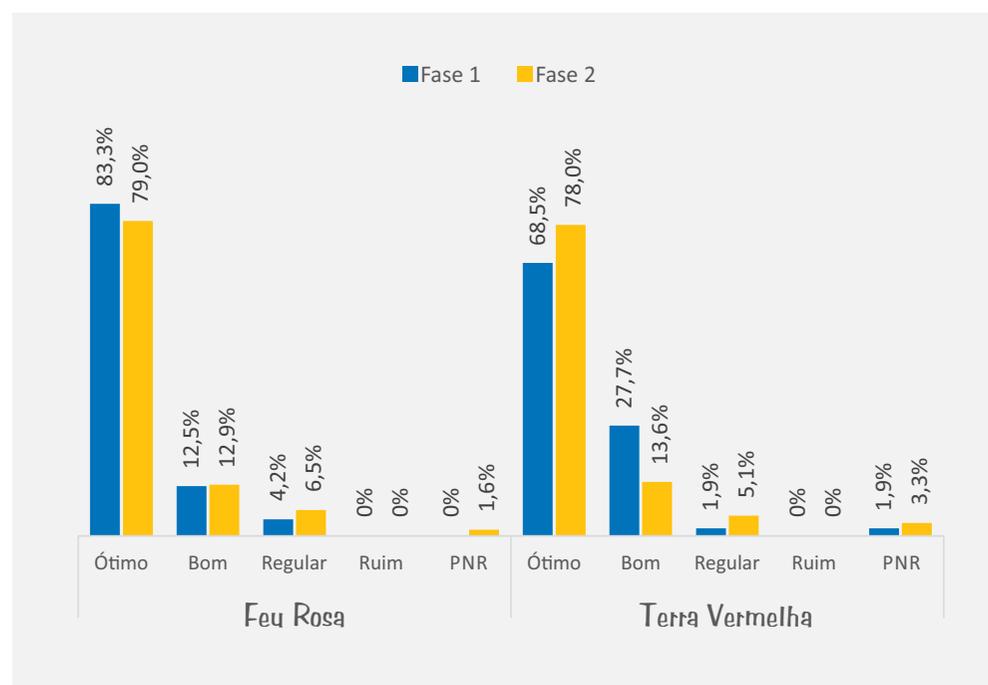
Avaliação dos(as) jovens

Este tópico teve como objetivo traçar o panorama da avaliação da política pública a partir da experiência vivenciada pelos(as) jovens que frequentam os Centros de Referência das Juventudes (CRJs) Terra Vermelha e Feu Rosa, realizada em dois momentos distintos.

Para conhecer a avaliação geral dos(as) jovens, foi solicitado que indicassem o nível de satisfação a partir de uma escala apresentada (1 = ruim, 2 = regular, 3 = bom, 4 = ótimo, 5 = prefiro não responder) em relação ao CRJ respectivo.

Considerando-se os(as) participantes de ambos os CRJs, na Fase 1 (72 de Feu Rosa e 54 de Terra Vermelha), **77% (97) deles(as) disseram que os CRJs eram ótimos e, 19% (24) classificaram os CRJs como bons.** Poucos(as) respondentes avaliaram os CRJs como regulares (3,2%; 4), ninguém os avaliou como ruins e 0,8% (1)

Gráfico 19
Avaliação geral, por CRJ



preferiu não responder à pergunta (PNR). Já na Fase 2, entre os(as) 121 participantes que assinalaram a pergunta (62 de Feu Rosa e 59 de Terra Vermelha), 78,5% (95) classificaram os CRJs como ótimos, 13,2% (16) como bons e 5,8% (7) como regulares. Ninguém os classificou como ruins.

Ainda em relação à avaliação geral, consideram o CRJ como "ótimo" ou "bom", cerca de 96% dos(as) participantes na Fase 1 e cerca de 92% na Fase 2. O gráfico 58 compreende as frequências de avaliação geral dada pelos(as) participantes de cada CRJ nas duas fases.

Também buscou-se conhecer a avaliação dos(as) jovens acerca de pontos específicos,

quando tais avaliações se mostraram positivas, tendo sido os CRJs considerados locais bem organizados onde se pode participar de atividades que despertam interesse dos(as) jovens. Os gráficos 20 e 21 trazem com detalhes os resultados dessa avaliação, por CRJ.

Gráfico 20

Avaliação de pontos específicos no CRJ Terra Vermelha

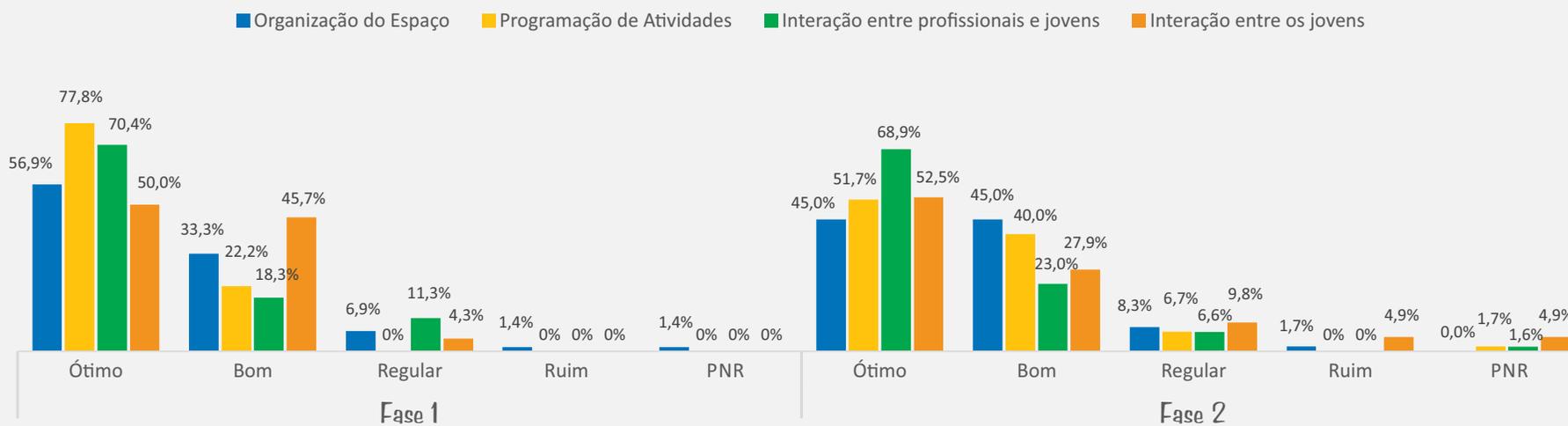
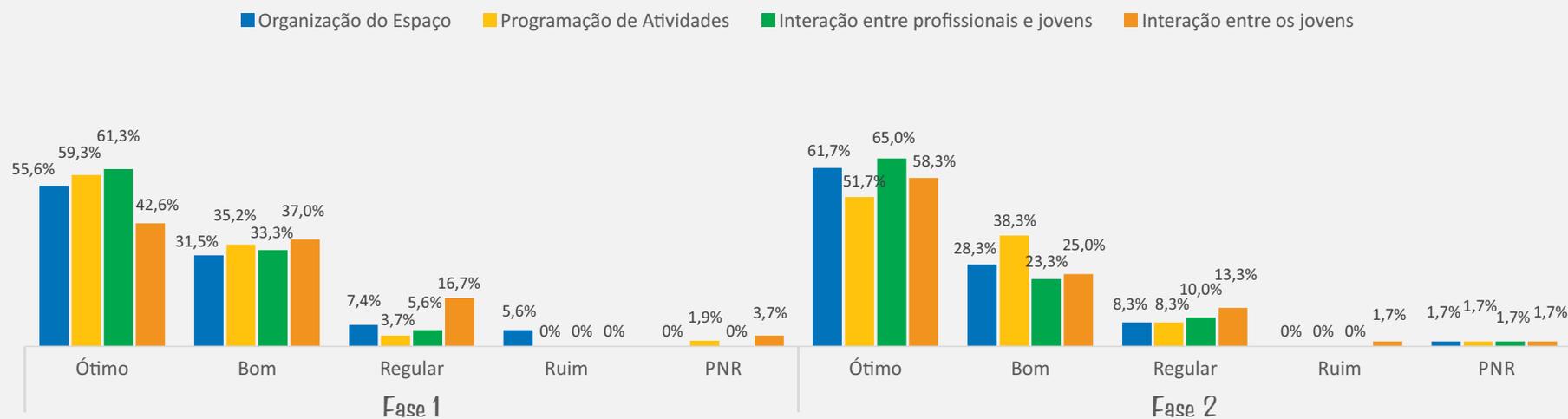


Gráfico 21

Avaliação de pontos específicos no CRJ Feu Rosa



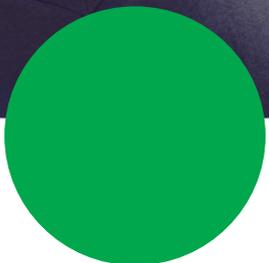


CONSIDERAÇÕES FINAIS



Perfil

Negros(as),
estudantes e
com renda familiar
de até 1 salário mínimo.



Diversidades

Observa-se a importante
presença de jovens LGBTI+ o
que denota a constituição do
CRJ como um espaço de
acolhimento das pessoas com
suas diversidades.



Inclusão

Atendimento de
jovens com
passagem pelo
Sistema de Justiça e
Prisional.

Considerando as diferenças e ou especificidades, os dados evidenciam que, de modo geral, o perfil dos(as) jovens participantes dos CRJs Terra Vermelha e Feu Rosa é muito semelhante: ambos apresentam maioria de negros(as), estudantes e com renda familiar de até 1 salário mínimo.

Neste sentido, observa-se como ponto positivo, que a juventude negra já esteja presente de modo expressivo nos CRJs (Terra Vermelha: 75,7%; Feu Rosa: 79,5%), assim como o acesso de jovens com renda familiar de até 1 salário mínimo (Terra Vermelha: 47,3%; Feu Rosa: 43,5%), ou seja, segmentos populacionais cujo acesso às políticas públicas deve ser priorizado, pela perspectiva de valorização da equidade.

Outro dado relevante é a abrangência do atendimento nos territórios. Os resultados do CRJ Terra Vermelha mostram que, além do atendimento de todos os bairros já previstos, a equipe mobilizou juventudes de outros bairros, tais como, Xury, Praia dos Recifes, Nossa Senhora da Penha, Interlagos, dentre outros. No CRJ Feu Rosa, os resultados indicam o alcance de quatro bairros, havendo maior concentração de moradores(as) atendidos(as) de Feu Rosa e Vila Nova de Colares. Embora todos os bairros indicados estejam previstos na Metodologia, observa-se que alguns bairros citados no documento ainda não foram atendidos como Conjunto Feu Rosa, São Patrício, São Francisco, Costa Dourada, Estancia Monazitica, entre outros, o que pode ter relação direta com a extensão do território e a dinâmica deste.

Em relação ao gênero, verificou-se a prevalência de homens e mulheres cis, mas há o atendimento de pessoas que se autoidentificam como trans, segmento historicamente estigmatizado e excluído das políticas públicas, pelo que sua presença nos CRJs revela-se importante, de forma que a continuidade e a ampliação dessa e de outras políticas destinadas ao público LGBTI+ precisam ser asseguradas. Vale destacar o número expressivo de jovens que “Preferiu não declarar”, “Não soube responder” e/ou “Não Respondeu” à questão sobre gênero. Estas categorias somadas em Terra Vermelha corresponderam a 21,1% e em Feu Rosa, a 8,2% números sugerem a relevância do debate sobre o tema, em especial.

Outro tema importante refere-se à orientação sexual, tendo em vista que parte significativa dos(as) jovens frequentadores(as) dos CRJ se autoidentificaram como LGBTI+. Em Terra Vermelha, este público somou 14,4% (lésbicas, gays, bissexuais e assexuais) e em Feu Rosa, 20,9% (gays, bissexuais e assexuais), números que denotam a diversidade presente no CRJ. Por outro lado, a soma dos(as) que assinalaram “prefiro não declarar” ou “não sabe responder” e os(as) que não responderam de fato, em Terra Vermelha foi 20,8% e em Feu Rosa foi 8,7%. A ausência de resposta ou a hesitação por parte dos(as) jovens frente a esta questão expressam que o debate sobre diversidade sexual e de gênero ainda é tarefa importante.

Marcadores sociais da diferença como, por exemplo, gênero, orientação sexual, raça/cor, classe social e dentre outros, não podem ser negligenciados na formulação e execução das políticas, pois atravessam e forjam as relações sociais e as perspectivas de atuação, por isto a importância da construção/execução de uma política pública que se atente e parta destas questões, sob uma perspectiva interseccional.

Quanto à frequência escolar, a maioria dos(as) jovens de ambos os CRJs disseram estar estudando. A maioria dos jovens que não estavam estudando possuíam mais de 19 anos, portanto já teriam idade suficiente para terem concluído o ensino médio. Essa política se mostra mais uma vez apta a contribuir não só para elevar o número de estudantes na escola, mas de mantê-los(as) estudando, uma vez que desenvolve trabalho em parcerias interseccionais com escolas, cursos de formação e de capacitação.

Em relação aos(as) jovens acompanhados(as), vale salientar que apenas no CRJ Terra Vermelha houve participantes com passagem pelo Sistema de Justiça (5,7%; 8) e pelo Sistema prisional (5,3%; 6). Considerando que estes números ainda podem ser ampliados, entende-se que este pode ser um ponto de atenção, uma vez que se trata de um dos públicos prioritários da política.



Por fim, é importante afirmar que a política monitorada demonstrou amplitude e potência. Evidenciou-se a importância do CRJ na vida das juventudes que frequentam o espaço. Cada vez mais jovens se aproximam e se engajam nas atividades, isto aponta para a significância da continuidade deste equipamento como uma política pública no Espírito Santo.



As juventudes querem vida,
querem saúde mental,
querem políticas públicas,
querem seus direitos
assegurados.



**ESTADO
PRESENTE**
EM DEFESA DA VIDA



CENTRO DE REFERÊNCIA DAS
JUVENTUDES

**Instituto Jones
dos Santos Neves**



**GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO**
*Secretaria de Direitos Humanos
Secretaria de Economia
e Planejamento*

